

Candidatura reivindica "um novo ciclo" para a UM Lista B defende afastamento do reitor após eleição do Conselho Geral

Carlo Esteves
Ávelino Lima

A Lista B, uma das três candidaturas às eleições do Conselho Geral da Universidade do Minho (UM), em representação dos professores e investigadores, defendeu ontem, que o actual reitor deverá colocar o seu lugar à disposição, logo após as eleições para o futuro órgão máximo de gestão da universidade, que terá lugar no dia 2 de Março.

Em conferência de imprensa, onde foram tomadas públicas as principais linhas do seu programa eleitoral, a lista encabeçada pela professora associada do Instituto da Educação, Eduarda Coquet, reiterou que não há motivos para adiar um novo ciclo.

«Não vamos esperar mais um ano. A partir das eleições, inicia-se um novo ciclo. O reitor saberá reconhecer os sinais e a altura para se retirar», afirmou Eduarda Coquet.

A cabeça de lista defendeu que a continuidade para além da eleição, acabaria por traduzir-se em dificuldades para o próprio reitor e para o Conselho Geral, que se veria na obrigação de estar constantemente a afetar as políticas e linhas orientadoras da reitoria.

Como um sinal favorável à não continuidade, a lider apontou a inexistência de uma lista onde a actual equipa da reitoria se faça presente.

«Quando as coisas estão a funcionar bem, é lógico que haja uma tentativa de continuidade», observou.

Esta posição foi reiterada pelo catedrático de Direito Cândido Oliveira, que vincou que o reitor não terá o apoio da Lista B, caso continue em funções e que não faz sen-



A Lista B deu a conhecer a síntese programática "novos desafios, novos rumos"

tido atrasar o ciclo da renovação, uma vez que o actual reitor não pode voltar a candidatar-se.

Reitoria "falhou" na comunicação interna

Os candidatos da Lista B classificaram de "maçadoras e repetitivas" as recorrentes queixas do actual reitor em relação ao Governo e criticaram sobretudo a falta de capacidade da reitoria de co-

municar para dentro da universidade.

«Se há alguma coisa em que esta reitoria falhou desde os primeiros passos que deu, foi na sua capacidade de comunicar para dentro da universidade. E quando o reitor se apresenta nesta atitude "lamechosa" para com o exterior, não tem atrás de si a academia», referiu o catedrático de Economia e Gestão Cadima Ribeiro.

De acordo com o pro-

fessor, estão em causa as razões do reitor, porque elas existem, nomeadamente do ponto de vista do financiamento e da transparência dos critérios que têm presidido à dotação orçamentais.

Contudo, segundo o catedrático «para a comunicação ser eficaz, tem de partir de um colectivo e não ser um acto desgarrado que se faz, uma vez por ano, no dia da universidade».

Centralização é «vício grave»

Um dos principais cavalos de batalha da Lista B é o combate à "centralização", que constitui «um dos vícios mais graves na UM». «Queremos estatutos que combatam esta mesma centralização e defendemos uma maior confiança nas escolas e nos centros de investigação, um reitor mais coordenador do que centralizador, que sabe que a UM fundamentalmente são os seus professores, os seus funcionários e alunos», é o que defende a Lista B, referiu Cândido Oliveira.

A respeito da possibilidade de constituição de uma fundação na UM, o catedrático do Departamento de Engenharia Têxtil, Jaime Gomes, acrescentou que «esse seria um passo gigante no sentido da descentralização completa».

«Só podemos dizer que se não temos fundação, vamos fazer o possível por atingir um dos seus objectivos, que é uma gestão mais flexível e uma distribuição de verbas mais equitativa, de acordo com o que cada escola produz», concluiu.

«É prematuro falar na escolha de um reitor»

A cabeça de lista, Eduarda Coquet, refutou ontem a interpretação de que as eleições constituam uma espécie de primárias para a escolha do reitor, argumentando que «é extemporâneo e prematuro dizer isso, pois é o Conselho Geral que vai propor nomes».

Contudo admitiu que «em qualquer uma das listas é possível encontrar candidatos a reitor».

Para já, a Lista B diz-se mais preocupada com o perfil do reitor, que deve ser sobretudo «mais coordenador do que centralizador».

Em resposta à possibilidade de Sérgio Machado dos Santos como um dos eventuais candidatos ao cargo, os responsáveis da Lista B são parciais em destacar o papel fundamental que o ex-reitor desempenhou no seu tempo, mas lembram que além deste não ser elegível, não é viável voltar atrás no tempo.

Assumindo como lema da candidatura a temática «novos

desafios, novos rumos», a Lista B define-se como atenta aos novos problemas que se colocam actualmente às universidades e pronta a encontrar respostas para os mesmos.

A lista defende que a criação do Senado como órgão consultivo não constitui uma resposta satisfatória para as expectativas de democraticidade e participação que muitos membros da academia ambicionam e defende que, em termos gerais, os estatutos elaborados para a UM, correspondem à tentativa de preservação do status quo, que nos conduziu à falta de projecto, de equilíbrio financeiro e de eficácia organizacionais.

Os candidatos defendem ainda que a escolha de elementos externos é a primeira importante tarefa dos membros do Conselho Geral. Porém «esta escolha terá de ser efectuada com cuidado, não devendo estas ser pessoas tão notáveis que não tenham tempo de participar das reuniões do conselho, e simultaneamente pessoas que não contribuam para o enriquecimento do órgão».

Sentença de Névoa conhecida a 23 de Fevereiro

A leitura do acórdão do processo de corrupção contra o sócio-garante da Bragaparcus, Domingos Névoa, acusado de tentar subornar o vereador José Sá Fernandes, foi aditada para 23 de Fevereiro.

Na última sessão do julgamento, que teve lugar no dia 13 de Janeiro, a sentença tinha sido agendada para hoje.

Nas alegações finais o Ministério Público (MP) considerou que ficou provada «toda a matéria constante da acusação» e pediu a condenação do empresário, com pena suspensa.

Domingos Névoa é acusado de tentar corromper José Sá Fernandes para que este desistisse de uma acção popular que moveu contra a troca de terrenos do Parque Mayer (propriedade da Bragaparcus) pelos da Feira Popular (que pertenciam à autarquia), por intermédio do advogado e seu irmão, Ricardo Sá Fernandes.

O advogado do denunciante e assistente no processo, corroborou a posição do MP considerando que o arguido cometeu o crime do que é acusado e que tudo ficou «cabalmente provado».

Por sua vez, o advogado de Domingos Névoa, Artur Marques, mostrou-se muito crítico em relação à conduta profissional do advogado Ricardo Sá Fernandes alegando que este violou a lei ao «violiar o segredo profissional quando contou à Polícia Judiciária uma conversa com Domingos Névoa».

O administrador da Bragaparcus reagiu em julgamento que Ricardo Sá Fernandes lhe compareceu por pedrapios antes das eleições autárquicas e que essas conversas – em que o advogado alegadamente lhe teria pedido 500 mil euros para ajudar a campanha do irmão, que era candidato à Câmara de Lisboa – aconteceram em Setembro, Outubro e Novembro de 2005.

Redacção/Lua